

Hospital de Base combate câncer com deficiências

19 FEV 1993

JORNAL DE BRASÍLIA

Sem os medicamentos necessários para o tratamento do câncer e com o acelerador linear, equipamento responsável pela redução de tumores cancerosos, quebrado há quatro meses, a Unidade de Radioterapia e Oncologia Clínica do Hospital de Base (HBDF) funciona com sua capacidade reduzida e provoca desespero aos pacientes. A farmácia do HBDF não dispõe de remédios imprescindíveis ao tratamento quimioterápico desde outubro do ano passado, o que obriga os pacientes com câncer, em sua grande maioria carentes, a comprar os medicamentos com preços que ultrapassam Cr\$ 10 milhões. A marcação de uma consulta na radioterapia pode demorar de 30 a 45 dias. Um funcionário da unidade revelou que vários pacientes chegam a morrer antes mesmo de serem atendidos pelo hospital.

João Ávila, paciente da Unidade de Radioterapia e Oncologia Clínica, afirmou que os pacientes mais pobres não estão recebendo tratamento porque os remédios são muito caros. "O tratamento é feito a cada 21 dias e os medicamentos custam mais de Cr\$ 10 milhões", frisou Ávila, com as notas fiscais na mão. "Vou recorrer à Justiça para pedir meu dinheiro de volta. Isso é dever do Estado", advertiu o paciente, acrescentando que os remédios são de uso hospitalar.

A Unidade de Radioterapia e Oncologia Clínica atende, em média, mil pacientes por mês e dispõe de apenas dois funcionários na parte da manhã para aplicar os remédios da quimioterapia. "Além disso, cortaram nossa gratificação de periculosidade", ressaltou outra funcionária. A radioterapeuta Doris Oliveira Daher observou que o horário de atendimento de oito horas foi ampliado pelos próprios funcionários que trabalham de 7h00 às 21h00. A defasagem de pessoal não é o único problema que contribui com a situação caótica da unidade. O equipamento de cobalto recebe diariamente 50 pessoas a mais que sua capacidade permite, o que está sobrecarregando a máquina.

Qualidade — Apesar de todas as

dificuldades, os pacientes fazem questão de frisar que a qualidade do atendimento na Unidade de Radioterapia e Oncologia Clínica do HBDF é excelente. "Os médicos e enfermeiros chegam no horário e nos tratam com carinho e gentileza", salientou um paciente. A radioterapeuta Doris ressaltou que o tratamento é realizado dentro da maior segurança possível.

O médico Marcus Vinicius Tavares da Cunha Mello afirmou que o Hospital de Base é um dos únicos hospitais do País que mantém atendimento de pacientes carentes com câncer. "A migração excessiva de pacientes de outros estados, que não podem pagar um tratamento, é mais um fator que sobrecarrega nosso trabalho", finalizou Mello.

Obras — Um funcionário informou que as instalações da Unidade de Radioterapia e Oncologia Clínica do HBDF são as mesmas desde 1967. "Esta unidade precisa ser reformada. Há pouco espaço físico e as instalações são antigas", ponderou. O diretor do Hospital de Base, Lairson Vilar Rabelo, informou que a ampliação do Banco de Sangue e da Unidade de Hematologia já está na fase de obras. Lairson frisou que esta ampliação vai beneficiar os pacientes cancerosos. O diretor do HBDF garantiu que, na primeira semana de março, todos os remédios necessários ao tratamento do câncer estarão na farmácia da unidade. "Os remédios já foram licitados e, aqueles medicamentos de extrema urgência, podem até dispensar a licitação", afirmou Lairson.

Acelerador — Lairson disse, também, que o equipamento quebrado do acelerador linear foi comprado e será instalado no início de março. Segundo ele, as contratações de enfermeiros e auxiliares para a Unidade de Radioterapia e Oncologia Clínica estão sendo feitas na medida do possível. "Não podemos contratar funcionários sem experiência profissional nesta área. Quando isso acontece, eles são obrigados a passar por um treinamento", explicou Lairson.